

1232

# DA ITALIA

RUBEM BRAGA

MEMÓRIAS DE VIAGEM XIV

ROMA, outubro — Era frade franciscano ainda moço, de cara meio vermelha. Chegou a um quiosque naturalmente para comprar seu "Osservatore Romano". Mas havia uma mulher velha com um cachorro. O animal ganiu, rosnou e latiu, enquanto o religioso dava um salto. A velha gritou:

"Frate maledetto!"

E fez menção de avançar para o homem, permitindo também o avanço do cachorro, prêso a uma corrente.

O franciscano balbucionou umas desculpas, mas a mulher continuava a berrar, e o frade, ainda mais vermelho, resolveu se retirar. Mas aí o jornalista, já lá de dentro do quiosque, gritou que ele não havia pago o jornal. A mulher aproveitou a ocasião para berrar que, além de assassino de cães, ele era um ladrão. O pobre frade, definitivamente infeliz, teve de se aproximar do cão e da mulher para dar as notinhas ao jornalista. E saiu, depois, tonto; mal pisou na rua escapou de ser atropelado por uma "Vespa". O motociclista gritou-lhe um insulto, e ele pulou outra vez para a calçada. Ainda se vltou um segundo para nós, que estávamos no terraço do bar, como pedindo um pouco de justiça e compreensão neste mundo — e tratou de desaparecer, enquanto a mulher continuava a gritar: — "Maledetto!"

Contei essa história a um amigo brasileiro que vive há muito tempo em Roma. Ele me disse que mais de uma vez notou isso: em Roma a população (quasi toda católica)

*Frade franciscano*

não tem pelos religiosos esse respeito e essa consideração especial que eles merecem em outros países, como o Brasil. Sua cozinheira tem um cunhado que é padre, e foi visitá-la. Meu amigo, encontrando-o no momento em que saía de casa, apertou-lhe a mão, convidou-o a entrar, tomar um café. Depois soube pela empregada que o padre tinha ficado encantado com sua gentileza, como se fôsse alguma coisa excepcional. Em Roma, padre não faz milagres: é gente de casa...

"L'Osservatore" publica nas 4 primeiras colunas da primeira página, em português o discurso que o Papa fez em nossa língua dirigindo-se, pelo rádio, aos fiéis reunidos em Fátima.

Pio XII fala regularmente português (como várias outras linguas) mas certamente, para ocasião tão solene, preferiu que alguém fizesse a tradução para ele. A tradução está muito ruim. E há mesmo frases bastantes confusas, como por exemplo: "O mundo suspira pela paz, e apesar do muito que se tem feito, continua a suspirar trepidamente na ânsia de a vêr desaparecer de novo".

No mesmo número (segunda edição de domingo, 14) "L'Osservatore" anuncia que "La Santità di Nostro Signore ha ricevuto in private Udienze Antonio Alves de Siqueira, Vescovo tit. di Aricanda, Ausiliare di San Paolo del Brasil".

25.10.55 51

558